

Automedicação na Adolescência: Prática entre alunos de uma escola de ensino médio

Self-medication in adolescence: Practice among students of a high school

Glória Maria de Oliveira Silva Braz¹, Vanessa Feijó dos Reis²,
Marília Perdome Machado³, Ruth Silva Lima da Costa⁴

¹Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. ORCID: 0000-0002-6739-9808. g.m.farias@hotmail.com

²Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. ORCID: 0000-0001-9883-6209. vanessa10roberta@hotmail.com

³Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. ORCID: 0000-0001-6913-6243. mperdome@gmail.com

⁴Autora para correspondência. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre, Brasil. ORCID: 0000-0003-1890-086X. rutylyma@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Analisar a prática da automedicação entre alunos de uma escola de ensino médio. **MÉTODO:** Estudo transversal, de dados primários, com abordagem qualitativa, realizado em uma escola de ensino médio de Rio Branco - Acre, Brasil. A coleta de dados ocorreu em março de 2018, na biblioteca da escola mediante a aplicação de um formulário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados criteriosamente quanto as interligações de todas as perguntas do formulário para o alcance dos objetivos propostos. **RESULTADOS:** 78% dos participantes da pesquisa são usuários do sistema público de saúde, 64% deles usou algum tipo medicamento recentemente sem a prescrição médica e apenas 36% consultou o médico nos últimos 12 meses. Os fármacos mais utilizados entre eles foram os analgésicos (27%), seguido dos antibióticos e anti-inflamatórios (21%). As mães configuram-se como o principal familiar a se automedicar, sendo de certa forma a principal influenciadora para a prática da automedicação entre os adolescentes. **CONCLUSÃO:** Houve entre os adolescentes, um significativo consumo de medicamentos sem a devida prescrição médica, principalmente pelos que são usuários do sistema público de saúde. Torna-se evidente a importância da implementação de medidas de educação em saúde junto a essa população, no sentido de evitar possíveis danos à saúde dos mesmos através da prática da automedicação.

DESCRITORES: Automedicação. Adolescentes. Estudantes.

ABSTRACT | OBJECTIVES: to analyze the practice of self-medication among students of a high school. **METHOD:** transversal study, primary data, quantitative approach, carried out in a high school of Rio Branco - Acre, Brazil. Data collection occurred in March 2018, in the school library using a form with open and closed questions. The data were analyzed thoroughly and the interconnections of all questions of the form for the achievement of the proposed objectives. **RESULTS:** 78% of survey participants are users of the public health system, 64% of them used some kind of medicine recently without medical prescription and only 36% consulted the doctor for the past 12 months. The drugs most used among them were painkillers (27%), followed by antibiotics and anti-inflammatory drugs (21%). Mothers constitute itself as the leading familiar to self-medicate, and somehow the main influencer for self-medication practice among teenagers. **CONCLUSION:** there was among teenagers, a significant consumption of medicines without medical prescription, especially by those who are users of the public health system. It becomes obvious the importance of the implementation of measures of health education with this population, in order to avoid possible damage to the health of the same through the practice of self-medication.

KEYWORDS: Self-medication. Adolescents. Students

Introdução

A automedicação configura-se como uma prática que vem sendo bastante utilizada em todo o mundo, sendo pelo uso indiscriminado de medicamentos, plantas medicinais ou substâncias químicas, para diminuir os sintomas ou cura de uma doença, no entanto, a automedicação compreende não apenas aquisição de medicamentos no balcão das farmácias, mas também a reutilização de fármacos sem prescrição para uso contínuo¹.

Considera-se ainda prática de automedicação, o uso de medicamentos previamente indicados por amigos e familiares e a alteração na dose administrada dos medicamentos prescritos também podem ser categorizados como automedicação².

Geralmente costuma-se armazenar fármacos que foram anteriormente prescritos e dessa forma, obtém-se sobras de medicamentos, o que favorece a prática da automedicação³ uma vez que essa prática leva a reutilização de drogas de interrupção de tratamentos anteriores e de prescrições antigas⁴ o que contribui para o aumento o autoconsumo.

Um dos fatores que também podem contribuem para o uso incorreto de medicamentos é a ampla disponibilidade dos mesmos, bem como a facilidade da sua aquisição, o que aumenta a possibilidade de uso irracional⁵.

A prática do autoconsumo de medicamentos leva a alguns riscos dentre os quais destacam-se o atraso no diagnóstico ou o diagnóstico incorreto de doenças devido ao mascaramento dos sintomas; a escolha do medicamento inadequado; a administração incorreta, dosagem inadequada, a dependência; a possibilidade da ocorrência de efeitos indesejados graves; o desconhecimento das interações com outros medicamentos e reações alérgicas e intoxicações⁶.

Sendo a adolescência uma fase de intensa vulnerabilidade, e uma vez que nessa fase os adolescentes encontram-se mais susceptíveis a sofrerem intensas influências, uma delas pode vir a ser a prática da automedicação, que muitas vezes pode ocorrer por parte de familiares, amigos, propagandas na mídia, recomendações farmacêuticas de tratamentos anteriores⁷, ou até mesmo as dificuldades de acesso ao serviço de saúde⁸ que podem contribuir para a prática. No entanto, apesar desta vulnerabilidade para o autoconsumo, ainda são escassos os estudos que avaliam a prática da automedicação entre adolescentes⁹.

Sendo assim, o presente estudo objetivou analisar a prática da automedicação entre alunos de uma escola de ensino médio.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, de dados primários, com abordagem qual quantitativa de natureza descritiva, realizado com o auxílio de um formulário com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, contendo 16 questões. O formulário foi aplicado individualmente durante o horário letivo, no turno da tarde, em março de 2018, na biblioteca da escola.

Os participantes do estudo foram estudantes de uma escola pública do Rio Branco-Acre, Brasil, entre 15 a 18 anos de idade, matriculados nas 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio, 17 alunos de cada uma das séries, totalizando 51 alunos.

O método de seleção escolhido para coleta foi a amostragem aleatória simples, em que os participantes foram identificados por um número. A amostra dos dados primários obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: ser aluno matriculado no ensino médio da escola pesquisada, ter entre 15 a 18 anos de idade completos. Foram excluídos os escolares que por motivos de saúde, não comparecerem à escola na data da aplicação do formulário.

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, os dados qualitativos foram analisados criteriosamente quanto as interligações de todas as perguntas do formulário de maneira individual, objetiva e imparcial. Os dados quantitativos foram analisados com o auxílio dos programas Microsoft Excel® e Microsoft Word®, onde foram construídas distribuições de frequência e percentuais, sendo os resultados posteriormente analisados e discutidos, para o alcance dos objetivos propostos e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Foram seguidas as recomendações sobre pesquisa com seres humanos, com aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa local.

Resultados e discussão

No período do estudo foram entrevistados 51 escolares do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. A categorização da amostra sobre os parâmetros de sexo, faixa etária, pessoas que residem com os discentes, escolaridade dos pais, número de pessoas residentes no domicílio e renda familiar, estão descritos na tabela 1.

Observa-se na tabela 1 que a maioria dos escolares são do sexo masculino (54%), na faixa etária de 15 anos (42%), residem com a mãe (40%) e moram com 3 a 5 pessoas no domicílio (60%). Quanto a escolaridade do pai, (36%) relataram ter somente o ensino fundamental incompleto e da mãe, (26%) têm ensino superior completo. Em relação a situação sócio econômica dos entrevistados, (48%) alegaram ter uma renda familiar de 2 a 3 salários mínimos.

No presente estudo, o sexo masculino prevaleceu (54%), pois mostravam-se em maior número de participantes. O estudo de Pardo et al⁹ evidencia que a prática de automedicação acontece, na maioria das vezes com mais frequência pelo sexo feminino, isso pode justificar-se pelo fato de as mulheres sofrerem mais com dores de cabeça, dores musculares, enxaquecas, passando, no entanto, a utilizarem desde muito cedo analgésicos e relaxantes musculares para o alívio da dor durante a menstruação ou dismenorreia¹⁰.

Quanto as condições de renda o presente estudo encontra-se em consonância com os resultados encontrados por Tomasini, Ferraes e Santos¹¹ e no que se refere ao grau de escolaridade, os nossos resultados divergem do estudo de Abrahão, Godoy e Halpern onde os pais tinham o ensino fundamental completo¹².

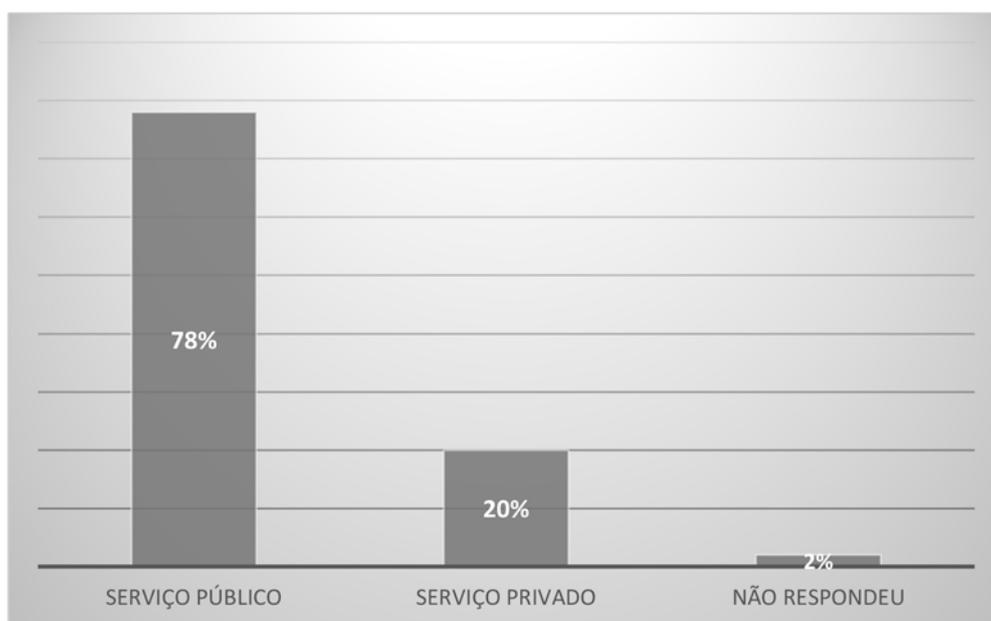
Um estudo que investigou a prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados identificou que a prevalência do autoconsumo de medicamento aumenta com a escolaridade e o melhor nível socioeconômico, com exceção dos indivíduos residentes na região Norte¹³. O estudo de Domingues e Galvão demonstrou também que quanto mais alta a classe econômica e a escolaridade dos participantes, maior é a utilização de seus recursos financeiros para adquirir medicamentos mesmo sem prescrição¹⁴.

Tabela 1. Categorização sócio demográfica dos escolares do ensino médio, da escola em Rio Branco – Acre, 2018

| Variável | Frequência | |
|--|------------|-----------|
| | Fa | F% |
| Sexo | | |
| Masculino | 27 | 54% |
| Feminino | 23 | 46% |
| Faixa etária | Fa | F% |
| 15 anos | 21 | 42% |
| 16 anos | 11 | 22% |
| 17 anos | 13 | 26% |
| 18 anos | 05 | 10% |
| Com quem reside? | Fa | F% |
| Pai | 3 | 6% |
| Mãe | 20 | 40% |
| Avó\avô | 9 | 18% |
| Irmãos | 1 | 2% |
| Pai e mãe | 15 | 30% |
| Outras pessoas | 2 | 4% |
| Escolaridade do pai | Fa | F% |
| Ensino superior incompleto | 2 | 4% |
| Ensino médio incompleto | 6 | 13% |
| Ensino fundamental incompleto | 17 | 36% |
| Ensino superior completo | 7 | 15% |
| Ensino médio completo | 11 | 23% |
| Ensino fundamental completo | 4 | 9% |
| Analfabeto | 0 | 0 |
| Escolaridade da mãe | Fa | F% |
| Ensino superior incompleto | 1 | 2% |
| Ensino médio incompleto | 9 | 18% |
| Ensino fundamental incompleto | 10 | 20% |
| Ensino superior completo | 13 | 26% |
| Ensino médio completo | 11 | 22% |
| Ensino fundamental completo | 4 | 8% |
| Analfabeto | 2 | 4% |
| Número de pessoas que moram na mesma residência | Fa | F% |
| 2 pessoas | 8 | 16% |
| 3 a 5 pessoas | 30 | 60% |
| Mais de 5 pessoas | 12 | 24% |
| Renda familiar | Fa | F% |
| Menos de 1 salário mínimo | 6 | 12% |
| 1 salário mínimo | 17 | 34% |
| 2 a 3 salários mínimos | 24 | 48% |
| Maior que 5 salários mínimos | 3 | 6% |

No que se refere a caracterização dos locais de atendimento médico dos participantes do estudo, os dados evidenciam (Gráfico 1) que a maior parte dos entrevistados, 78%, são usuários do sistema público de saúde e apenas 20% fazem uso do serviço privado. Resultados divergentes foram encontrados por Matos et al¹⁵ que identificou que dentre a sua população de estudo a maioria eram usuários do serviço privado de saúde. O estudo de Galato⁷, evidencia que as pessoas que possuem plano de saúde privado praticam a automedicação com mais frequência do que os que não possuem acesso ao serviço privado, o que pode justifica-se pelas condições de renda que podem facilitar a aquisição dos medicamentos.

Gráfico 1. Tipos de locais de atendimento em saúde dos escolares do ensino médio, em Rio Branco – Acre, 2018



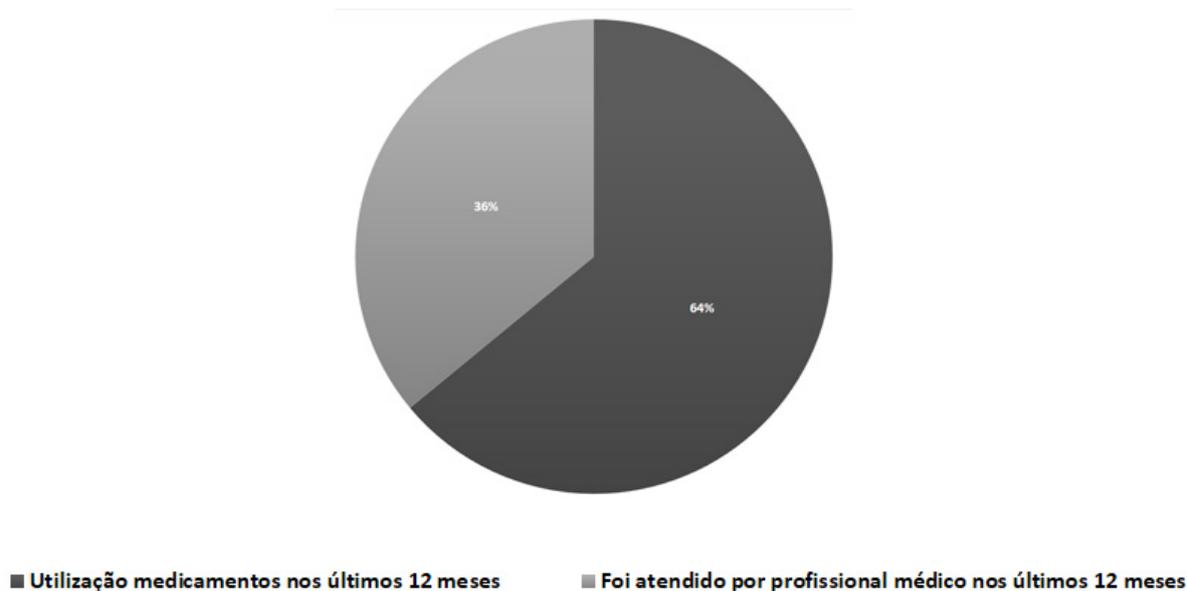
Os dados expostos no Gráfico 2 demonstram que quando questionados sobre há quanto tempo foi a última consulta médica, apenas (36%) informaram que procuraram o médico nos últimos 12 meses. No entanto, quando questionados quanto ao uso de medicamentos nos últimos meses, (64%) afirmaram que fizeram o uso mesmo sem a prescrição médica. Dados similares foram encontrados em outros estudos, apontando a prática da automedicação em adolescentes^{12,16}.

A partir da análise dos dados, sugere-se que houve a prática da automedicação entre os adolescentes,

uma vez que a utilização de medicação ocorreu mesmo sem o comparecimento dos mesmos à unidade de saúde para a consulta com profissional médico.

Tal prática é evidente em outros estudos, assim como no de Ascari et al.¹⁷, em que de acordo com seus dados, apenas 29% dos estudantes faziam uso de medicamentos com orientação médica, e mais da metade realizavam o consumo de medicamento sem prescrição, alegando que possuem fácil acesso a aquisição de medicamentos.

Gráfico 2. Gráfico comparativo quanto à utilização de medicamentos por escolares nos últimos meses e atendimento por profissional médico. Rio Branco – Acre, 2018



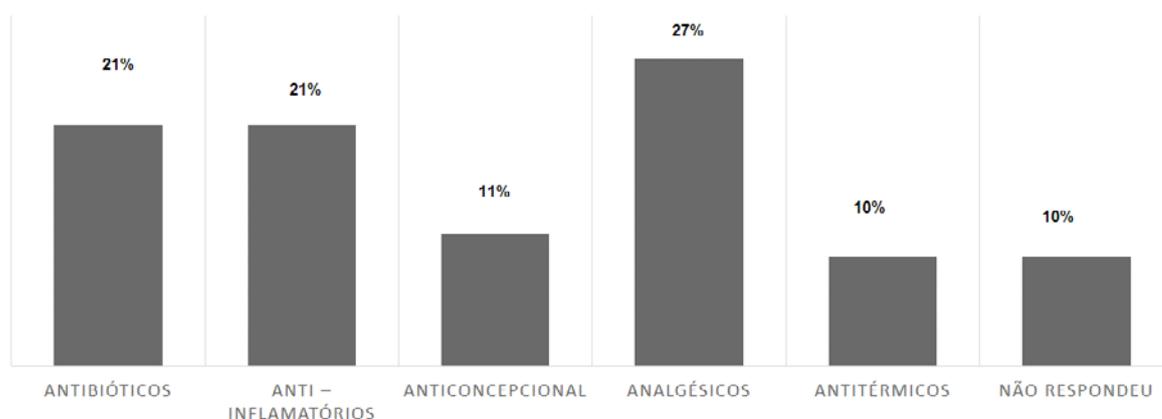
De acordo com o Gráfico 3, os medicamentos com maior frequência de consumo entre os adolescentes foram os analgésicos (27%), antibióticos (21%) e anti-inflamatórios (21%), seguidos por anticoncepcionais (11%) e antitérmicos (10%).

Corroborando outros estudos em que os medicamentos mais consumidos foram os analgésicos e antitérmicos^{15,18}. Uma pesquisa realizada em Brasília evidenciou ainda utilização de sedativos e tranquilizantes, sem prescrição médica, por adolescentes¹⁹ o

que torna ainda mais preocupante a prática da automedicação nessa faixa etária, uma vez que esse tipo de medicamento exige controle especial para dispensação.

Um fato de extrema importância evidenciado em outro estudo, diz respeito a reutilização de fármacos, pois 92% dos dados apresentados são em relação a utilização de sobra de medicamentos de receitas anteriores¹⁷.

Gráfico 3. Percentual de medicamentos mais utilizados pelos estudantes do ensino médio em Rio Branco – Acre, 2018



Com relação ao local da aquisição dos medicamentos (Tabela 2), 47% dos adolescentes informaram ter adquirido em farmácias, 28% dos estudantes em sua própria residência, 10% na farmácia do posto de saúde e 9% em outro local, 6% não responderam. Corroborando com os nossos achados está o trabalho de Asseray et al que identificou que dentre sua população de estudo a maior parte das drogas para automedicação foi adquirida na farmácia²⁰.

Fatores como a familiaridade com o medicamento, experiências positivas anteriores, a função simbólica que os medicamentos exercem sobre a população e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem para a prática da automedicação²¹ e um fator que contribui mais ainda para o crescimento dessa prática é a facilidade de acesso para a aquisição de medicamentos sem a prescrição médica, como é o caso dos anti-inflamatórios e analgésicos vendidos livremente pelas farmácias²².

Tabela 2. Local da aquisição de medicamento pelos escolares do ensino médio em Rio Branco – Acre, 2018

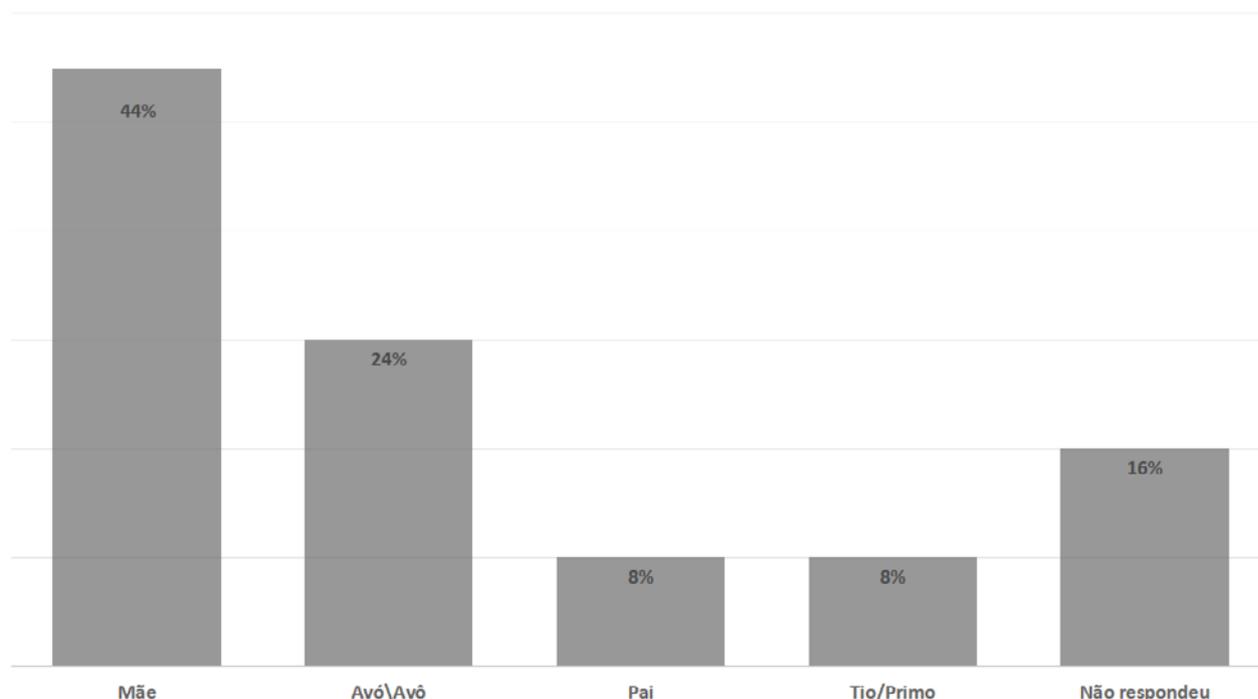
| Variável | Frequência | |
|----------------------------------|------------|-----|
| | Fa | F% |
| Onde adquiriu medicamento | | |
| Casa | 9 | 28% |
| Farmácia | 15 | 47% |
| Farmácia do posto de saúde | 3 | 10% |
| Outro | 3 | 9% |
| Não respondeu | 2 | 6% |

Observa-se no Gráfico 04 que a mãe é o familiar que mais faz o consumo de medicamento na residência dos adolescentes, com 44%, seguido dos avós, pai e tios/primos. Essa prática poderá influenciar de certa maneira o autoconsumo de medicamentos por parte dos adolescentes pela influência que a mãe exerce sobre eles.

O estudo de Barbosa evidencia que as mães são as principais responsáveis pelo autoconsumo de medicamentos, pois na maioria das vezes é a mesma que recomenda ao adolescente o fármaco²³, corroborando como os nossos achados.

No estudo de Abrahão, Godoy e Halpern¹², a respeito do consumo familiar de medicamentos, foi observada uma influência estatisticamente significativa, tendo em vista que os escolares pertencentes às famílias com hábito de utilizar medicação, tanto regular quanto na última semana, apresentaram um consumo de fármacos duas vezes maior do que os escolares nas quais as famílias não tinham esse costume.

Nesse sentido torna-se necessário a adoção de estratégias de educação em saúde voltados a esse público com o intuito de orientar sobre os possíveis riscos da prática da automedicação, no entanto relatos encontrados na literatura vêm demonstrando que tem sido minimizada pelos profissionais de saúde a importância desse processo educativo²⁴.



Este estudo procurou analisar a prática da auto-medicação entre alunos de uma escola de ensino médio a partir de uma amostra de adolescentes entre 15 a 18 anos de idade, matriculados nas 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio de uma escola do Acre. Conseqüentemente, não é possível estender os resultados obtidos para todo o sistema de ensino das escolas de ensino médio de Rio Branco – Acre, sendo assim, sob o ponto de vista estatístico, quando uma amostra é formada por procedimentos de seleção dos respondentes não se pode garantir a representatividade dos resultados com relação à população-alvo.

Conclusão

Os resultados apontam que a maior parte da população de estudo são do sexo masculino, possuem uma renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, usuários do Sistema Público de Saúde e residem com suas mães, sendo estas o membro da família com a maior incidência da prática da automedicação.

A facilidade de acesso a essas medicações foi um fator que favoreceu o seu uso, sendo que os medicamentos mais utilizados por eles foram os analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios.

Este trabalho demonstra a necessidade da realização de campanhas informativas sobre o uso correto das diversas medicações disponíveis no mercado, principalmente entre essa população. Para isso, é importante a participação ativa de profissionais da área da saúde, principalmente de médicos, enfermeiros e farmacêuticos mediante a implementação de ações de educação em saúde para o enfrentamento da problemática.

Contribuições dos autores

Braz GMO participou da concepção, delineamento, coleta de dados da pesquisa, interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados, interpretação dos resultados, redação do artigo científico. Reis VF participou da concepção, delineamento, coleta de dados da pesquisa, interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados, interpretação dos resultados, redação do artigo científico. Costa RSL participou da concepção, delineamento, submissão do projeto ao Comitê de ética e pesquisa, interpretação dos dados, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação do artigo científico e encaminhamento do artigo científico. Machado, MP participou na análise dos dados.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Locquet M, Honvo G, Rabenda V, Van Hees T, Petermans J, Reginster JY, et al. Adverse health events related to self-medication practices among elderly: a systematic review. *Drugs Aging*. 2017;34(5):359-65. doi: [10.1007/s40266-0170445-y](https://doi.org/10.1007/s40266-0170445-y)
2. Shaghghi A, Asadi M, Allahverdipour H. Predictors of self-medication behavior: a systematic review. *Iran J Public Health*. 2014;43(2):136-46.
3. Silva JAC, Gomes AL, Oliveira JPS, Sasaki YA, Maia BTB, Abreu BM. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. *Rev Bras Clin Med*. 2013;11(1):27-30.
4. Barbosa LB, Boechat MSB. Perfil da automedicação em estudantes do Município de Laranjal\MG. *ACTA Biomedicina Brasiliensia*. 2012;3(1):98-109.
5. Wannmacher L. Condutas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. *Uso racional de medicamentos*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
6. Figueiredo MC, Kothe V, Vieira L, Emerim J, Silva KVCL. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação e saúde. In: *Anais do 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente*. Bento Gonçalves: Proamb 2012; p. 25-27.
7. Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(12):3323-3330. doi: [10.1590/S1413-81232012001200017](https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200017)
8. Viegas APB, Carmo RF, Luz ZMP. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. *Saude soc*. 2015;24(1):100-112. doi: [10.1590/S010412902015000100008](https://doi.org/10.1590/S010412902015000100008)
9. Pardo IMCG, Jozala DR, Carioca AL, Nascimento SRD, Santucci VCR. Automedicação: prática frequente na adolescência? Estudo em uma amostra de estudantes do ensino médio de Sorocaba. *Rev Fac Cienc Med Sorocaba*. 2013;15(2):11-5.
10. Athanasopoulos C, Pitychoutis PM, Messari I, Lionis C, Papadopoulos-Daifoti Z. Is drug utilization in Greece sex dependent? A population-based study. *Basic Clin Pharmacol Toxicol*. 2013;112(1):55-62. doi: [10.1111/j.1742-7843.2012.00920.x](https://doi.org/10.1111/j.1742-7843.2012.00920.x)
11. Tomasini AA, Ferraes AMB, Santos JS. Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. *Biosaúde*. 2015; 17(1):1-12.
12. Abrahão RC, Godoy JA, Halpern R. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do Rio Grande do Sul. *Aletheia*. 2013;41:134-153.
13. Arrais PSD, Fernandes MEP, Dal Pizzol TS, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(supl 2):1-11. doi: [10.1590/S1518-8787.2016050006117](https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117)
14. Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Araújo PC, Silva MT, Pereira MG et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(2):319-330. doi: [10.5123/S1679-49742017000200009](https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200009)
15. Matos JF, Pena DAC, Parreira MP, Santos TC, Coura-Vital W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cad Saúde Colet*. 2018;26(1):76-83. doi: [10.1590/1414-462X201800010351](https://doi.org/10.1590/1414-462X201800010351)
16. Pardo IMCG, Jozala DR, Carioca AL, Nascimento SRD, Santucci VCR. Automedicação: prática frequente na adolescência? Estudo em uma amostra de estudantes do ensino médio de Sorocaba. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2013;15(2):11-15.
17. Ascari RA, Ferraz L, Buss E, Rennau LR, Brum MLB. Estratégia Saúde da Família: Automedicação entre os usuários. *Revista Uningá review*. 2014;18(2):42-47.
18. Silva RCG, Oliveira TM, Casimiro TS, Vieira KAM, Tardivo MT, Faria Junior M et al. Automedicação em acadêmicos de medicina. *Medicina*. 2012;45(1):5-11. doi: [10.11606/issn.2176-7262.v45i1p5-11](https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v45i1p5-11)
19. Opaleye ES, Noto AR, Sanchez ZM, Amato TC, Locatelli DP, Gossop M et al. Nonprescribed use of tranquilizers or sedatives by adolescents: a Brazilian national survey. *BMC public health*. 2013;13:499. doi: [10.1186/1471-2458-13-499](https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-499)
20. Asseray N, Ballereau F, Trombert-Paviot B, Bouget J, Foucher N, Renaud B et al. Frequency and severity of adverse drug reactions due to self-medication: a cross sectional multicentre survey in emergency departments. *Drug Saf*. 2013;36(12):1159-1168. doi: [10.1007/s40264-013-0114-y](https://doi.org/10.1007/s40264-013-0114-y)

21. Oliveira MA, Francisco PMS, Costa KS, Barros MBA. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(2):335-345. doi: [10.1590/S0102-311X2012000200012](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200012)
22. Soterio KA, Santos MA. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista da Graduação COPE*. 2016;9(2):1-15.
23. Barbosa LB, Boechat MSB. Perfil da Automedicação em Estudantes do Município de Laranjal/ MG. *Acta Biomedicina Brasileira*. 2013;3(1):98-109.
24. Lima RF, Naves JOS. Práticas educativas voltadas à automedicação: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 2014;5 (edição especial):2830-49.